


TRANSFORMAÇÕES POÉTICAS EM “SEGUE O TEU DESTINO”, DE FERNANDO PESSOA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-308>

Data de submissão: 19/11/2024

Data de publicação: 19/12/2024

Marcos Rogério Heck Dorneles

E-mail: marcos.dorneles@ufms.br

Doutor em Letras pela UFMS

Docente da UFMS/PPGCult/PPGLEtras

CV: <http://lattes.cnpq.br/4685357188353033>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6247-0866>

RESUMO

Este artigo procura realizar um delineamento sobre determinadas transformações compositivas propiciadas no poema “Segue o teu destino”, de Fernando Pessoa, assinalando a proficuidade dos câmbios poéticos concretizados na modalidade literária da ode. Para efetuar esses contornos, o estudo adota interlocuções entre elementos da teorias do gênero poético e segmentos reflexivos da literatura comparada, e procura salientar semelhanças e diferenças entre textos literários e os desdobramentos advindos da transformação intertextual. Destacam-se como retornos da investigação: a proveitosa transformação de uma modalidade textual para o cenário da língua portuguesa; a disposição sonora em confluências diferenciadas; a veiculação dos vetores poéticos em nova configuração literária; e o reordenamento das interfaces filosóficas da ode.

Palavras-chave: Fernando Pessoa, Literatura Comparada, Ode, Poema, Tematologia.

1 INTRODUÇÃO

O poema “Segue o teu destino”, de Fernando Pessoa (2008), associa-se às variantes da modalidade da ode, uma forma fixa de composição que se consolidou na literatura grega e romana. Tal modalidade se caracteriza pelo tom elevado, e tem como desígnios a homenagem a figuras notáveis, a consagração de determinados atos, a celebração à fartura, a reflexão sobre assuntos político-pedagógicos, o pendor para inflexões filosóficas etc. Conforme destaca Trajano Vieira (2017), nos momentos iniciais de sua produção na literatura grega a ode teve como precursores os nomes de Safo, Alceu, Anacreonte e Píndaro alcançou grande variabilidade formal, temática e sonora. Já na criação literária da ode no cenário romano despontaram novas perspectivas, nas quais as obras Horácio propiciaram no idioma latim, de acordo com assertivas de Zelia de Almeida Cardoso (2011).

O texto poético “Segue o teu destino” é expresso pela intermediação de Ricardo Reis, uma criação heteronômica dentre outras de Fernando Pessoa (1983; 2003; 2006; 2008), a qual se interliga a linhas clássicas de composição (como a vinculação ao universo dos chamados tratados literários, a adequação do tom à modalidade textual, a adoção das formas fixas na construção poemática, a utilização das fontes de argumentos propiciados pelo *tópos* da tradição etc.), aos parâmetros constitutivos da ode horaciana, às filosofias de contenção peculiares aos âmbitos do estoicismo e do epicurismo, como avalia Benedito Nunes (2009). Na composição o eu poético busca realizar um diálogo com o leitor incentivando-o a adotar determinadas medidas ditas proativas. Para isso, são entrelaçados distintos elementos como bem viver, desprendimento, assertividade, aspectos mitológicos, dentre outros.

Diante desse quadro, este estudo procura apreciar o poema “Segue o teu destino” em sua disposição compositiva, e também dar destaque ao proveito advindo das transformações intertextuais, estabelecidas entre essa ode pessoana e a ode “I, XI”, de Horácio. Com o intuito de realizar esse percurso, a pesquisa se perfaz em diferentes frentes. Para analisar os elementos constitutivos são articulados rudimentos das teorias do gênero poético, como as dispostas por Salvatore D'onofrio (2007), Octavio Paz (2012), Edgar Roberto Kirchof (2013) e Clarice Cortez e Milton Rodrigues (2009). Já para efetuar interfaces entre textos literários e entre ramos dos saberes são correlacionados segmentos reflexivos da literatura comparada, tais quais as ponderações de Sandra Nitrini (2010), Tânia Franco Carvalhal (2003) e María José Rodríguez Sánchez de León (2012).

2 TRANSFORMAÇÕES POÉTICAS

Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses
(Pessoa, 2008, p. 76)

O poema “Segue o teu destino”, de Fernando Pessoa (2008), configura-se principalmente por intermédio de um diálogo projetado entre a instância do sujeito poético e esferas da figura do leitor e, também, pelo lançamento de considerações vivenciais, existenciais e mitológicas. Para estabelecer essas interlocuções no plano textual, o poema faz uso de verbos nos modos imperativo (“**Rega** as tuas plantas, / **Ama** as tuas rosas”) e indicativo (“Suave **é** viver só. / Grande e nobre **é** sempre / Viver simplesmente”) e adota a alternância das pessoas do discurso, em segunda (“**Deixa** a dor nas aras”), em terceira ([...] A resposta / **Está** além dos deuses.) e em primeira (“Só **nós** **somos** sempre / Iguais a nós-próprios”) (Pessoa, 2008, p. 76; grifos nossos). O emprego desses recursos possibilita uma produção de efeito de sentido de variabilidade e proximidade na condução desse diálogo projetado com a figura do leitor.

A composição poética pode ser dividida em dois momentos ou partes, conforme o andamento dos acontecimentos ou assuntos que se desdobram no texto. O primeiro momento (nos treze primeiros versos) se estabelece com o sujeito poético indicando recomendações e definições ligadas ao plano da existência diária e cotidiana. Já o segundo momento (nos doze últimos versos) se institui pela sugestão de atos que se agreguem a esferas divinas, como podemos vislumbrar a seguir:

Segue o teu destino, 1
 Rega as tuas plantas,
 Ama as tuas rosas.
 O resto é a sombra
 De árvores alheias.

A realidade
 Sempre é mais ou menos
 Do que nós queremos.
 Só nós somos sempre
 Iguais a nós-próprios. 10

Suave é viver só.
 Grande e nobre é sempre
 Viver simplesmente.
 Deixa a dor nas aras
 Como ex-voto aos deuses.

Vê de longe a vida.
 Nunca a interrogues.
 Ela nada pode
 Dizer-te. A resposta
 Está além dos deuses. 20

Mas serenamente
 Imita o Olimpo
 No teu coração.
 Os deuses são deuses
 Porque não se pensam.
 (Pessoa, 2008, p. 76)

Portanto, o poema traz em sua base de movimentação a oscilação dos vetores da inerência da inquietação e da proeminência da busca pela serenidade na condução da vivência cotidiana e atemporal, numa visada pessoal da produção de odes de Horácio. Para tal, o texto interatua atos e disposições como desprendimento e perseverança em propostas poéticas de valoração da existência humana. Tal peculiaridade compositiva situa-se no âmbito da constituição da heteronímia de Ricardo Reis, mas também se localiza na esfera da releitura de contextos e de formas de veiculação temática, tal qual sinaliza Tânia Franco Carvalhal: “Ler um texto é lançá-lo num espaço interdiscursivo e na relação de vários códigos”. (Carvalhal, 2003, p. 76). A ode “I, XI”, de Horácio, aponta para horizontes similares, tributando à invalidação das antecipações atuacionais, aos pequenos prazeres e aos desígnios divinos a possibilidade de ausência de grandes perturbações:

Não interrogues, não é lícito saber a mim ou a ti
 que fim os deuses darão, Leucônoe. Nem tentes
 os cálculos babilônicos. Antes aceitar o que for,
 quer muitos invernos nos conceda Júpiter, quer este último
 apenas, que ora despedaça o mar Tirreno contra as pedras
 vulcânicas. Sábia, decanta os vinhos, e para um breve
 [espaço de tempo
 poda a esperança longa. Enquanto conversamos terá
 [fugido despeitada
 a hora: colhe o dia, minimamente crédula no porvir¹.
 (Horácio *apud* Cícero, 2012, p. 25-26)

Fernando Pessoa e Horácio desdobram nessas composições o *tópos* da efemeridade da vida, descortinando no caráter impermanente dos elementos e na fragilidade do porvir a constituição de balizas que direcionam para a necessidade da busca de um estado de ataraxia. Tal busca se constitui pela interligação das filosofias do epicurismo e do estoicismo, como discorre Benedito Nunes acerca do universo filosófico que compõe o heterônimo Ricardo Reis:

Filosofias de contenção, antipassionais, tanto o epicurismo como o estoicismo buscavam a tranquilidade; o primeiro neutralizando a dor, e a isso chamavam de prazer, e o segundo resguardando a inteligência racional dos reclamos do desejo e do desvario da vontade, e a isso chamavam de virtude. A virtude de um e o prazer negativo do outro harmonizaram-se no mesmo ideal de equanimidade: manter a alma isenta, imóvel ataraxica, imune à experiência trágica, que essas doutrinas reconheciam e a que tentaram sobrepor-se. (Nunes, 2009, p. 217)

O cruzamento entre a manifestação das ideias e a concretização da elocução perfaz papel peculiar na execução desse projeto poético. Para adentar nessa seara, destacamos o estudo dos níveis

¹ *Tu ne quaesieris, scire nefas, quem mihi, quem tibi / finem di dederint, Leuconoe, nec Babylonios / temptaris numeros. ut melius, quidquid erit, pati. / seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam, / quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare / Tyrrhenum: sapias, vina liques, et spatio brevi / spem longam reseces. dum loquimur, fugerit invida / aetas: carpe diem quam minimum credula postero.* (Horácio *apud* Cícero, 2012, p. 26)

ou estratos do poema, de acordo com as premissas dispostas por Salvatore D'onofrio (2007), Edgar Roberto Kirchof (2013) e Clarice Cortez e Milton Rodrigues (2009). Inicialmente, no nível lexical assinala-se que a seleção das palavras escolhidas no poema aponta para a alternância da procedência de vocábulos de extração erudita, cotidiana, botânica, existencial, sagrada e mitológica. A mistura dessas procedências simultaneamente propicia ao poema uma identificação com problemas diários, um enriquecimento estético e uma indagação sobre os destinos do ser humano.

Posteriormente, sinaliza-se o desempenho fundamental propiciado pelo nível semântico no interior do poema. Nesse estrato, a produção de efeito de sentido se dá por intermédio do realce e da oposição entre elementos de “Segue o teu destino”. Tal caminho é concretizado por meio de recursos como metáfora (“**Rega** as tuas **plantas**, / **Ama** as tuas **rosas**.”), comparação (“**Deixa a dor** nas aras / **Como ex-voto aos deuses**”), personificação (“Vê de longe a **vida**. / **Nunca a interrogues**.”) e antítese (“**Suave é viver só**. / Grande e **nobre é sempre** / **Viver simplesmente**.”) (Pessoa, 2008, p. 76; grifos nossos). A adoção da metáfora, da comparação e personificação pode proporcionar o desenvolvimento de um clima de efetivação de um desígnio. Já o emprego da antítese possibilita a manutenção da tensão entre duas possibilidades: afastar e unir âmbitos contrários.

Diferentemente, o nível sonoro na forma literária do poema conduz-se por outro caminho de realização, no qual os efeitos de absorção e simultaneidade se fazem mais presentes. Nesse cenário, Octavio Paz nos assevera que “[...] o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo [...]” (Paz, 2012, p. 15). Esse caráter mais reverberador do nível sonoro se dá tanto explícita quanto tacitamente. Grande parte da sonoridade do poema “Segue o teu destino” se deve à adoção de uma constituição artística predeterminada. Nessa direção, a composição é formada de cinco estrofes de cinco versos com cinco sílabas poéticas em cada verso, o que proporciona certa simetria de extensão sonora e evoca a consonância buscada pelo projeto poético horaciano e de Ricardo Reis:

Se/ gue o /teu /des/ tino,
1 2 3 4 5
Re / ga/ as/ tuas/ plantas,
1 2 3 4 5
A/ ma / as/ tuas / rosas.
1 2 3 4 5
O/ res/ to/ é a/ sombra
1 2 3 4 5
De ár/vo/res/ a/ lheias.
1 2 3 4 5

A/ re/ a/ li/ dade
1 2 3 4 5
Sem/pre é /mais /ou /menos
1 2 3 4 5
Do/ que /nós/ que/remos.

1 2 3 4 5
 Só /nós /so/ mos /sempre
 1 2 3 4 5
 I/ guais/ a /nós-/próprios.
 1 2 3 4 5

Sua/ve é/ vi/ver /só.
 1 2 3 4 5
 Gran / de e /no/bre é /sempre
 1 2 3 4 5
 Vi/ver/ sim/ples/mente.
 1 2 3 4 5
 Dei/xa a /dor /nas /aras
 1 2 3 4 5
 Co/mo ex-/vo/to aos /deuses.
 1 2 3 4 5

Vê /de/ lon/ge a/ vida.
 1 2 3 4 5
 Nun/ ca a /in/te/rrogues.
 1 2 3 4 5
 E/la/ na/da /pode
 1 2 3 4 5
 Di/zer/-te. A/ res/posta
 1 2 3 4 5
 Es/tá a/lém /dos /deuses.
 1 2 3 4 5

Mas/ se/re/na/mente
 1 2 3 4 5
 I/mi/ta o/ O/limpo
 1 2 3 4 5
 No/ teu/ co/ra/ção.
 1 2 3 4 5
 Os/ deu/ses/ são/ deuses
 1 2 3 4 5
 Por/que/ não/ se/ pensam.
 1 2 3 4 5
 (Pessoa, 2008, p. 76)

A preponderância formal da meta por uma simetria e homogeneidade constitutiva aproxima o nível sonoro do nível gráfico no poema, reverberando a construção silábica dos versos na coordenação visual do texto. De outra parte, a adoção da redondilha menor no poema já sinaliza para uma transformação intertextual efetuada por Fernando Pessoa. Ao incorporar o recurso poético da “medida velha” (com seu sabor também medievalizante) no diálogo com a estética romana horaciana, propicia-se uma inflexão de feitio amalgamador de horizontes formais díspares e se expressa um caráter de plasticidade nessa permuta. Nesse sentido, a transformação operada por Pessoa nos conduz a um outro limiar de leitura de textos anteriores, como pontua Sandra Nitrini: “‘Ler denota, pois, uma participação agressiva, uma expropriação ativa do outro. ‘Escrever’ seria o ‘ler’ convertido em produção [...]” (Nitrini, 2010, p. 162). Em “segue o teu destino” a produção de efeitos de musicalidade também se dá

por meio da adoção de aliterações sibilantes (“Sempre é mais ou menos / Do que nós queremos. / Só nós somos sempre”), apelos assonantes (“Rega as tuas plantas, / Ama as tuas rosas”) e da frequência das rimas toantes:

[...]
Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses
[...]
(Pessoa, 2008, p. 76; grifos nossos)

Esses recursos sonoros, por sua vez, podem salientar uma concomitância entre a permanência de uma rima mais parcimoniosa e a manifestação de sonoridades mais expressivas. Tal simultaneidade de configuração sonora mais contrastiva pode evocar e se associar aos propósitos de perenidade (como é o caso da rima toante) e persuasão (tal qual na abertura e intensidade da assonância).

No nível sintático a ordem e a distribuição das palavras no poema têm a contribuição do recurso do encadeamento, uma maneira de se propiciar o transbordamento de um verso no verso seguinte: “Grande e nobre é sempre / Viver simplesmente”. O espriamento dos versos também se associa ao nível visual do poema, e, por outro lado, pode promover a indicação de um efeito de manutenção do percurso de batalhas diárias. Outro recurso sintático adotado no texto é a adoção do hipérbato (inversão da ordem normal da frase): “Deixa a dor nas aras / Como ex-voto aos deuses”. A transposição promovida pelo hipérbato pode proporcionar uma ênfase para os conflitos inerentes ao assunto tratado, já que a modificação da ordem possibilita também a oscilação do grau de importância na perspectiva adotada.

A referência à esfera divina se dá de maneira mais acentuada nas três últimas estrofes, e é nesse ponto que se aguça o caráter de desprendimento veiculado no poema. Essa interface da literatura com a mitologia propicia vários elementos para reflexão, tanto no âmbito compositivo, nos desdobramentos conceituais e recorrência de tema. O tratamento dado à apreciação dos temas encontra na vertente comparatista da tematologia um profícuo território para reflexões, como as propostas por Álvaro Manuel Machado e Daniel-Henri Pageaux (2001), Cristina Naupert (2003) e María José Rodríguez Sánchez de León (2012). Nesse horizonte de recorrência de temas, Sánchez de León destaca a amplitude e a profundidade que as interlocuções desenvolvidas pela tematologia podem propiciar:

En un sentido, la tematología impide el aislamiento artificial de las obras literarias pero sin que ello implique una renuncia al estudio de la originalidad ni del funcionamiento en el interior de la obra de los mismos. En consecuencia, los temas se vinculan por igual a la historia de las ideas literarias que a la estética al análisis de las estructuras textuales. De

hecho, asegura que existe una interdependencia entre el tema elegido y la forma y de ambos con el contexto ideológico e histórico. La misma idea que propone de mito encuentra aquí su justificación. La literatura no solo se apodera de la mitología sino que la permite conocer de qué modo la tradición literaria lo codifica y las razones de su reinterpretación². (Sánchez de León, 2012, p. 373)

Em interlocução com a apreciação do poema “Segue o teu destino”, a visada tematólogica proporciona uma tripla face de conjugação, em que a reflexão sobre as divindades inerentes ao contexto horaciano são desdobradas de maneira diferente. Temos como fruto da transformação poética efetuada por Fernando Pessoa a ampliação dos horizontes de interação vivencial. No poema, além da desassociação do compromisso impingido pelo sofrer (“Deixa a dor nas aras / Como ex-voto aos deuses”), insere-se um outro panorama de visualização: a possibilidade de uma esfera atuacional sobredivina: “[...] A resposta / Está além dos deuses.”. Portanto, perfaz-se no percurso transformativo dessa ode pessoana uma releitura mais aguda e mais produtiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou efetuar uma projeção sobre possíveis transformações poéticas propiciadas na ode “Segue o teu destino”, de Fernando Pessoa, em interlocução com a ode “I, XI”, de Horácio. Preliminarmente, destacam-se como aspectos impulsionadores no poema o levantamento da constituição formal do poema, no qual se salientam: o desdobramento artístico do “eu-poético” em um heterônimo; a possibilidade de se efetivar uma certa equivalência entre as propostas clássicas da modalidade ode e suas filosofias correspondentes, as quais amparam essa visão de mundo; a divisão da composição em dois momentos (plano da existência diária e esfera divina da existência); e a mistura da procedência lexical das palavras. E como desdobramentos aprofundadores e transformadores de perspectivas assinala-se a produtividade propiciada pelo texto de Pessoa, o qual apresentou diferenças compositivas no plano das soluções sonoras (desenho de versificação e esquema rímico) e na correlação vivencial com as esferas divinas do contexto horaciano.

² Em certo sentido, a tematologia impede o isolamento artificial das obras literárias, mas sem que isso implique uma renúncia ao estudo da originalidade nem do funcionamento no interior da obra dos mesmos. Conseqüentemente, os temas se vinculam igualmente à história das ideias literárias que à estética e à análise das estruturas textuais. Efetivamente, assegura que existe uma interdependência entre o tema escolhido e a forma e de ambos com o contexto ideológico e histórico. A mesma ideia que propõe de mito encontra aqui sua justificativa. A literatura não apenas se apropria da mitologia, mas sim que a permite conhecer de que maneira a tradição literária o codifica e as razões de sua reinterpretação. (Sánchez de León, 2012, p. 373; tradução nossa)

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia. A lírica de Horácio. In: Cardoso, Zélia A literatura latina. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.
- CARVALHAL, Tânia Franco. Intertextualidade: a migração de um conceito. In: CARVALHAL, Tânia Franco. O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- CORTEZ, Clarice; RODRIGUES, Milton. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.
- D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria da lírica. In: _____ Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.
- HORACIO. Ode "I, XI". In: CICERO, Antonio. Poesia e filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. Estratos gráficos e fônicos. Estrato morfossintático. Estrato semântico. In: ALVES, José Edil de Lima. Estruturas do texto literário. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- MACHADO, Álvaro Manuel. PAGEAUX, Daniel-Henri. Temas. In: MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. Literatura portuguesa, literatura comparada e teoria da literatura. Lisboa, Edições 70, 2001.
- NAUPERT, Cristina. Tematología y comparatismo literario, ¿un matrimonio de conveniencia? In: NAUPERT, Cristina (org.) Tematología y comparatismo literario. Madrid: Arco/Libros, 2003.
- NITRINI, Sandra. Conceitos fundamentais. In: NITRINI, Sandra. Literatura comparada. São Paulo: Edusp, 2010.
- NUNES, Benedito. Os outros de Fernando Pessoa. In: Nunes, Benedito. O dorso do tigre. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução: Ari Roitman; Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PESSOA, Fernando. Odes de Ricardo Reis. Porto Alegre. L&PM, 2008.
- _____ Mensagem. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- _____ Ficções do interlúdio/4: Poesias de Álvaro de Campos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- _____ Poemas completos de Alberto Caeiro. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- SÁNCHEZ DE LEÓN, María José Rodríguez. Tematología y comparatismo: del método y la disciplina. In: AULLÓN DE HARO, Pedro. Metodologías comparatistas y literatura comparada. Madrid: Dykinson, 2012.
- VIEIRA, Trajano. Lírica grega, hoje. São Paulo: Perspectiva, 2017.